

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	90 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

O respeito humano

I

(Continuação)

Mas o grande theatro do respeito humano, a terra clássica deste vício desprezível, sam os pensionatos de gente nova, as cidades pequenas, as villas e outras povoações numerosas. Ah! toda a gente se conhece; toda a gente se arvora em inspector mais ou menos maligno do procedimento de seus concidadãos. Certos sujeitos, um pouco superiores aos mais, quer por sua posição social, quer pela importância de seus bens, quer pela reputação, muitas vezes usurpada, dum talento que só é relativamente distincto e que só deve o seu brilho ás trevas da mediocridade que o cerca; certos sujeitos, dizemos, collocados nestas circunstâncias, sam quem, por assim dizer, dá o tom aos habitantes da localidade: sam elles os oráculos do lugar, e quem quiser proceder differentemente delles, sobretudo em coisas de religião, precisa de cingir a fronte com uma banda de aço, armar-se de valentia e fazer frente ao inimigo com um vigor de fé, que nem sempre é capaz de resistir á zombaria que se receia.

Certo dia, um desses homens, cujo retrato acabamos de esboçar, sentindo-se tocado da graça de Deus e querendo realizar, como de feito realizou, uma conversão sincera, disse-me com uma energia que vivamente me impressionou: «Prégais muito; exercéis um ministério apostólico muito extenso; pois bem—crede-me—prégai muitas vezes, prégai com vehemência em nossas cidades pequenas contra o respeito humano. Está ahí o que desvia grande número de homens do caminho da salvação: não tenhais dúvida. A incredulidade, entre nós, não é real; é só apparente. E' certo que se faz ostentação dessa falsa incredulidade, mas ella não é mais de que um veu que cobre a verdadeira chaga; essa chaga, em muitos, é o respeito humano.»

Vamos tentar combatê-lo. Mas, antes de começarmos o assalto, façamos ainda uma reflexão que não é própria para dar coragem e que antes a abateria, se lhe não dêssemos por contrapêso uma confiança illimitada na misericórdia divina, deante da qual se aplamam muitas vezes sem esforço os obstáculos que o homem julga insuperaveis.

Queremos pois fazer notar que é grandemente difficil vencer o respeito humano, quando elle tem tomado posse duma alma e nella reina como senhor, ou antes como despota. Nesta matéria, nada mais facil do que convencer aquelle que se quer ganhar. Mostrar o respeito humano tal como elle é, sem nuvens, sem disfarce, sem exageração, é descobrir o que elle tem de baixo, de odioso e desprezível aos olhos da razão de todo o homem que respeita, por pouco que seja, a sua digni-

dade de homem. Não ha ninguem que o não reconheça: e parecemos que bem podemos affirmar que muitos padres, depois dum ministério activo de muitos annos, ainda estão para encontrar ensejo de sustentar uma discussão regular com um homem que se declare francamente campeão do respeito humano e se glorie de lhe supportar as cadeias. Não ha dúvida: nunca isso acontece; e, como acima dissemos, aquelles mesmos que sam mais servilmente sujeitos ao respeito humano, sam os primeiros em proclamar que tal vício só merece o desprezo e a indignação de todo o homem de bem.

Convencer é, por conseguinte, uma coisa facil nesta matéria; mas levar a proceder segundo a convicção, eiz o ponto difficil. Quantos homens, victimas do respeito humano, ratificaram palavra por palavra o que até aqui dissemos e ainda vamos dizer a respeito deste odioso vício, e continuarão a ser seus escravos!

Frequentar assiduamente a igreja, onde anteriormente se não apparecia; respeitar e praticar ostensivamente a lei da abstinência e do jejum, contra a qual tantas vezes se desfechou a setta da zombaria; quebrar as relações com amigos perversos, que hontem eram equalados, talvez excedidos em perversidade por quem agora os deixa; desapprovar por um frio silêncio o que se diz contra a religião, ou até abraçar abertamente o partido da sua defesa contra os incrédulos reaes ou apparentes que pouco antes se tinham por amigos íntimos; vigiar com rigor a lingua para não proferir uma só palavra que offenda os bons costumes ou a fé; buscar a companhia das pessoas virtuosas; adoptar costumes religiosos e tomar francamente logar no tribunal da penitência ou na sagrada mesa no meio de duas pessoas devotas: eiz o que de nenhum modo teme, eiz o que até pratica com usania e ás claras o homem de bem que tem a coragem de suas convicções; mas eiz tambem o que espanta o covarde, eiz o que lhe aperta o coração, lhe paralysa a vontade, lhe abate o ânimo, lhe encadeia a lingua, lhe abaixa a fronte e o põe finalmente de tal modo em lucta com a sua própria razão, que elle se vê forçado a dizer baixinho a si mesmo envergonhado: «E' certo: eu sou um covarde, e não tenho coragem de deixar de o ser.»

Deve agora ver-se que, sem um milagre da graça—que Deus não deve a ninguem, e muito menos ao peccador obstinado que se envergonha de o servir—é excessivamente difficil arrancar do seu abysmo o homem sem ânimo e sem energia, que resiste voluntariamente, obstinadamente e por um frio cálculo ás suas convicções mais íntimas.

Quando, para converter um peccador, basta convencê-lo, e quando, sobretudo, elle busca a luz com o desejo de a tomar por guia se a encontrar, esse pôde desde logo inscrever-se no número dos christãos fieis. A convic-

ção, que elle não receia, a luz, que elle deseja, a coragem, que elle sente em si para repellar o respeito humano; tudo isso é indicio seguro duma victória decisiva e próxima. Mas que victória se pôde esperar obter dum vício, de que se não pôde dizer uma palavra para mostrar a sua vileza, sem que o seu escravo responda logo, pelo menos de si para consigo: «Isso é verdade, bem o sei; reconheço que tendes muita razão; confesso que devia desprezar a v'ra zombaria que temo e que o meu procedimento de nenhum modo se pôde justificar: mas, apesar de tudo isso, não me sinto com ânimo para affrontar a censura maligna que se me antolha; espero que o futuro me offerecerá alguma feliz circunstância, em que o mundo, occupando-se menos de mim, me permitirá que eu seja christão, sem receiar parecerê-lo, e me dê a Deus, sem me envergonhar de arvorar o seu estandarte. Até lá está tomada a minha resolução: não sacudirei a cadeia que me prende; não tenho coragem para isso.»

Eiz aqui certamente o mais poderoso obstáculo que a perversidade do peccador pôde oppôr aos esforços misericordiosos da bondade divina. Pois aqui não vemos nem o impetuoso ardor duma paixão furiosa, nem as impulsões dum coração amante e fraco, nem os transportes duma imaginação delirante; o adversário que se nos offerece é uma irreligião fria, uma escravidão plenamente voluntária, uma resistência systemáticamente calculada. Não nos admiremos pois, se todos os dias virmos esse obstáculo resistir ás graças mais fortes e desconcertar o zelo ardente de tantos fervorosos missionários, que vêem a seus pés milhares de pródigos, mas, entre esses pródigos, não enxergam quasi nunca as culposas victimas do respeito humano.

Oh Deus, cuja voz quebra os cedros do deserto e faz voar as montanhas desfeitas em fumo, dignai-vos de abençoar os esforços que vamos empregar para desarmar esses filhos rebeldes; dai-nos essas expressões vivas e luminosas, essas settas agudas e inflammadas que penetram seus corações de gelo e restituem á sua fé a sua antiga energia.

(Continúa.)

Carta do Porto

E' coisa curiosa, mas triste, ver os cathólicos em discussão azedada entre si por não concordarem com a mesma opinião. E, com a mesma opinião, ainda elles chegam a concordar: no que nunca chega a haver harmonia é no modo de procederem.

Uns, com uma actividade muito util e uma previdencia muito sensata, vêem um mau futuro para a Igreja e para a liberdade espirital, precisa ás almas que crêem,

e por isso tratam de pôr toda a sua energia em actividade ao serviço da causa ameaçada, que não só é Deus mas tambem a Patria. Outros, com uma resignação ultra evangelica, querem que não se faça escândalo. Que tratemos todos de pôr primeiramente a alma na graça de Deus e depois de fazer penitencia—porque tudo isto vem por castigo de nossos peccados—e que depois teremos Deus com nós porque nunca falta a quem o procura.

E, posto isto, não ha meio de se harmonizarem para chegarem a um fim. Ora eu não virei dizer que qualquer destes principios seja mau, nem mesmo faltos de verdade. O que vejo é que sam incompletos. E' preciso tudo.

Quem defende a ideia do trabalho e da actividade constante não exclue por forma alguma a honestidade de vida, o cumprimento dos deveres christãos, nem as praticas de piedade. O que deseja além de tudo isto é actividade para combater os males presentes, que sam grandes, e os futuros, que dam indicios de ainda serem maiores.

Os apologistas da segunda ideia voltados só para o ceu, como se foram mulheres, vam dando combate ao inimigo, por causa duns escândalos que pôde haver, e para que a lucta se não torne mais accesa, parecem-me as virgens loucas do evangelho, que, não obstante serem virgens e quereem entrar para as nupcias, foram-se resignando a ficar fóra da porta que jamais se lhes abriu. No tempo de guerra reza-se, mas combate-se.

Os preguiçosos, no cumprimento dos seus deveres, sam duma paciencia benedictina. Estão sempre a esperar o bem e nunca colhem senão o mal.

Ainda que nos governe um ministério pessimo, que tenha dado a peor das provas, quando se trata de nos organizarmos disciplinadamente para estarmos fortes para a justa defesa dos nossos direitos, ha sempre quem ache cedo para isso, ha sempre quem tenha uma esperanca nas promessas que este ou aquelle presidente de ministros fez quando estava na minoria e, por isso, emquanto o raio não cai em casa, acham sempre intempestiva qualquer defesa.

Esta fórma de ver é erronea. Quem é o homem que por não acordar os companheiros que dormem, não dá signal de alarme quando ha ladrões em casa?

Quem é que vendo um industrialo lograr o próximo lhe perdôa o mal pela habilidade que teve em praticá-lo?

Quem se pôde escusar de deitar agua no fogo quando elle lava no edificio, ainda quando o não tenha destruido todo?

Quem dá credito ao charlatão que, para viver á nossa custa, se diz muito nosso amigo, ter as nossas ideias e estar muito arrependido dos males que nos tem causado?

Tudo isto faz aquelle que, podendo trabalhar, está ocioso; podendo influir, se cala; podendo ajudar, se nega; podendo ser na-

cionalista é qualquer outra coisa, que terá tudo de bom menos o deixar continuar as coisas no caminho pessimo em que se acham.

R. L.

Seminario-Lyceu

EDITAL

Manuel de Jesus Pimenta, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, reitor do Lyceu Nacional de Guimarães:

Faço saber que o prazo para requerer a admissão nas aulas deste Lyceu no anno lectivo de 1906-1907, principia no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro proximo futuro.

Findo este prazo não é permitida matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovado. (Art. 24 § unico do decreto de 14 de Agosto de 1895).

Os requerimentos, dirigidos ao Reitor do Lyceu, devem ser entregues na secretaria até ás 3 horas da tarde daquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto, a idade do requerente, e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a residencia em Guimarães, não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue: conforme o modelo appenso a este edital.

Os requerimentos divergentes deste modelo não serão accites.

Para a matricula na 1.ª classe sam necessarios os seguintes documentos:

1.º—Certidão de idade, por onde se demonstre que os requerentes completaram dez annos até ao dia 31 de Dezembro de 1906.

Se o alumno completar dez annos até 30 de Junho de 1907, pôde matricular-se na 1.ª classe tendo obtido para isso auctorização do governo. (Portaria de 18 de Setembro de 1897).

2.º—Certificado de approvação em exame de instrucção primaria do 2.º grau ou equivalente;

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª e 5.ª classe sam certidão de transito a cada uma destas classes nos termos do § 1 art. 14.º do decreto de 29 de Agosto de 1905; ou de approvação no exame de admissão a cada uma destas classes.

Para a matricula na 4.ª classe devem os requerentes apresentar certidão de approvação no exame de saída do curso geral, 1.ª secção.

Os requerentes *devem designar* nos seus requerimentos se estudam a *lingua inglesa* ou a *lingua allemã*.

Os alumnos, que requererem admissão á matricula em *qualquer classe*, deverão apresentar uma estampilha de 47165 reis collando-a no requerimento respectivo e inutilizando-a nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 1902, de modo que nada se es-

creva sobre a taxa e a era da mesma estampilha.

O alumno que pretender matricular-se em *qualquer disciplina* da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe, está sujeito ás prescripções que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 27395 reis.

Esta propina é a unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual fôr o numero de classes por que a disciplina esteja distribuida.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, realizar-se-ha no dia 29 de Setembro, nos termos do artigo 29.º § 2.º do regulamento de 14 de Agosto de 1895.

OUTROSIM se faz publico que dentro do mesmo prazo se receberám na secretaria os requerimentos para exames singulares dos alumnos que ficaram esperados na 1.ª epocha (2.ª alinea do § unico do art. 25, do Decreto de 29 de Agosto de 1905.)

Os requerimentos, feitos conforme o modelo (n.º 2) appenso a este edital, serám acompanhados da certidão do exame em que o alumno ficou esperado, trarám collada, e devidamente inutilizada, uma estampilha de propina de 27660 reis.

Lyceu Nacional de Guimarães, 31 de Agosto de 1906.

O Reitor,

Manuel de Jesus Pimenta.

SCIENCIA PARA TODOS

A APPENDICITE

SUMARIO: Mas duas palavras sobre esta molestia — As theorias alimenticias — As bebidas gazosas.

Em artigo anterior occupamos da origem da appendicite, segundo as theorias dos que crêem que ella obedece a accidentes externos, e agora vamos dar conhecimento de algumas opiniões dos homens de sciencia, que, ao contrario dos outros, sam de parecer que a origem da doença está na alimentação.

Não passa semana alguma sem que as revistas medicas deixem de dar-nos alguma nova prova da fecundidade etiologica e pathologica da enfermidade.

O dr. Williams diz que a causa da frequencia da appendicite é o uso do acido borico como antiseptico alimenticio. Essa substancia addiciona-se ao leite, á manteiga e a outros alimentos congeneres, e por esse motivo estamos certos de que absorvemos acido borico ainda que não queiramos.

Tomado em pequenas doses o referido acido não deixa ainda assim de produzir efeitos irritantes nos intestinos. E essa irritação augmenta a virulencia do colibacillo e dos microbios do canal digestivo. Dahi vem o catarrho intestinal, a abundancia da secreção mucosa, a distensão dos musculos do canal appendicular e a crise da appendicite.

Muito recentemente o dr. Pond, de Londres, nos assignalou um novo factor etiologico, que até agora tinha escapado á perspicacia dos investigadores de causas: é o antimónio.

Mas como intervem o antimónio neste assumpto? Por meio do cautchouc. Mas como? O dr. Pond tratou diversas pessoas atacadas de appendicite que usavam de bebidas gazosas, as quaes vinham encerradas em garrafas com rolhas de cautchouc.

Ao contacto da agua gazosa o cautchouc gasta-se pouco a pouco, torna-se fragil, mistura-se por particulas com a bebida e é absorvido ao mesmo tempo que o liquido.

O dr. Pond analysou as rolhas de cautchouc e encontrou nellas sulphuro de antimónio em tal quantidade, que contém cerca da terceira parte do seu peso.

Dahi a theoriam antimónio do dr. Pond, que nos parece ha de ser mal acolhida pelas beneficis sociedades contra o alcoolismo.

Entre tantas causas chemicas, physico-mechanicas, culinarias e parasitarias qual escolher? Fica a gente na dúvida, a não ser que as admitta todas como valiosas, o que não deixa de ser inquietador para os mortaes, cada vez mais raros, que possuem ainda o seu appendice.

DR. ARCOS.

CURIOSIDADES

Cabellos brancos. — E' possível que os cabellos encaneçam durante uma noite. Explica-se hoje scientificamente esta metamorphose. O phenomeno parece ser devido á actividade celular. Algumas cellulas — chamadas *chromophagas* — desenvolvendo-se, desfazem pouco a pouco a materia corante. Ora por effeito duma grande commoção as cellulas *chromophagas*, muito sobreexcitadas, desenvolvem-se de repente com uma prodigiosa actividade e aniquilam em duas ou tres horas a materia corante. Em virtude das mesmas leis da natureza é que — em consequencia de commoções causadas pelo frio — o pello das lebres dos Alpes e da Russia se torna branco no inverno.

Presente de noivado. — Um antigo costume inglês quer que, no dia em que os esposos unem a sua sorte, lhes seja oferecido um presente de noivado. Por condescendencia para com sua graciosa esposada, a princesa Ena de Battenberg, el-rei de Hispanha exprimiu o desejo de que esta tradição de além-Mancha fôsse respeitada para o seu casamento. Puseram-se, pois, á obra os melhores pasteleiros de Londres e confeccionaram um bôlo que não media menos de dois pés de alto e pesava 300 chilos. Esta verdadeira obra-prima de arte culinaria foi deposta num prato de prata massiço. Media 46 pollegadas de diametro na base. Comprehedia oito faces, separadas umas das outras por columnas de estylo corinthio; estas faces representavam os mais afamados vinhedos de Hispanha. As columnas estavam ligadas entre si por festões de flores de laranja e margaridas, myrtos e rosas brancas, escolhidas pela propria princesa Ena. No centro do bôlo distinguia-se um escudo com o monogramma, em prata, de Aphonso XIII, encimado pela corôa real. A parte superior representava amores tendo nos braços abertos um açafate, donde pendiam grinaldas de myrtos e rosas. Os artistas pasteleiros a quem foi confiada a missão de compor o presente de noivado da actual rainha de Hispanha, empregaram o que chamam mistura real, isto é, serviram-se de creme gelado, massa de biscoito e dos perfumes culinarios mais afamados. Para partir esta gigantesca peça foi preciso fabricar uma faca especial de onro com cabo de prata, do comprimento de dois pés. Terminado este presente foi levado para Hispanha e apresentado aos regios esposos no dia do seu casamento.

NOTICIARIO

Peregrinação á Penha. — Principiou 5.ª feira, pelas 5 horas da tarde, na igreja da Real Irmandade dos Santos Passos e perante a rica imagem da Immaculada Conceição, offerta da Associação das «Filhas de Maria» desta cidade á Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, um triduo solemne de praticas preparatorias que precedem a grande e devota peregrinação, que do referido templo deve sair amanhã, pelas 6 horas da manhã, em direcção á formosa e aprazivel montanha da Penha.

Foi incumbido das praticas do triduo, e bem assim do sermão á chegada da peregrinação á gruta da Virgem de Lourdes, o distincto orador sagrado rev. Prior do Souto. Em seguida ao sermão haverá missa no altar da gruta, durante a qual se recitará o terço, etc.

Acabada a missa resada, principiará na nova igreja a festividade, em honra de Nossa Senhora do Carmo da Penha, constando de Missa solemne a grande instrumental com exposição do Santissimo, saindo, de tarde, cerca das 5 horas uma apparatusa procissão.

Hoje á noite (sabbado) a pittoresca montanha da Penha apresentará-se-ha caprichosamente illuminada, queimando-se ali bom e variado fogo de artificio.

A Nova Philharmonica Vimaranesa executará, na praça de D. Afonso Henriques, durante algumas horas da noite, variadas peças do seu repertorio.

A fachada do templo dos Santos Passos será profusamente illuminada e embandeirada.

Algumas philharmonicas acompanharám a peregrinação.

No domingo de tarde, a Nova Philharmonica Vimaranesa tocará em frente ao Grande Hotel da Penha.

Sobre a bella imagem, que já tivemos occasião de admirar, diz o conceituado jornal portuense *Commercio do Porto*:

«E' um trabalho de escultura, em madeira, primorosamente executado pelo distincto artista snr. João de Affonseca Lapa e comprovativo das suas reconhecidas aptidões, de resto já evidenciadas em outras obras congeneres.

A expressão suave e encantadora da imagem, bem como a dos anjos que a circundam; a naturalidade com que todas as figuras estão tratadas; a belleza das roupagens e a transparencia do veu que cobre a cabeça da Virgem, deixando ver nitidamente a côr dos cabellos e cobrindo tambem o manto, todo esse conjuncto, emfim, constitue uma obra apreciavel, digna de ver-se. O escultor houve-se neste trabalho com notavel conhecimento da sua arte. Nos pormenores é de uma precisão deveras interessante e nos accessorios não pôde ser mais suggestivo. Sam estes trabalhos que constituem o peculio verdadeiramente artistico do snr. João de Affonseca Lapa.

A pintura, delicada e mimosa, mas ao mesmo tempo de notavel vigor e colorido, contribue poderosamente para a harmonia do conjuncto, affirmando uma vez mais as qualidades artisticas do snr. Diogo Sampaio.»

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Moralidade. — Consta que as copias das actas em que as Juntas de Parochia pedem auctorização para lançar as suas derramas, estão retidas na Administração do concelho *ad capturam*. Vamos averiguar o caso e, se vimos que a moralidade triumphante que impera nas altas regiões do poder se reflecte na Administração do concelho, fallaremos mais de espaço.

Collegio do Sagrado Coração de Jesus. — Este collegio, situado na rua de Payo Galvão, e de que é director o nosso amigo snr. Luis Gonzaga Pereira teve no anno lectivo findo o seguinte resultado:

1.º GRAU

Com a classificação de *optimo*: Alberto Rodrigues Martins, Armando de Faria, Francisco Cardoso, Horacio Machado da Silva Campos, Jacintho da Silva Guimarães, Manuel Ribeiro Guimarães, Antonio Gouveia, Rodolpho da Silva Pimenta e Victor da Costa Vaz Vieira.

Com a classificação de *bom*: Abilio Gonçalves, Antonio Afonso Machado e Costa, Francisco da Silva, Gaspar de Freitas, João Fernandes, Manuel José Rodrigues, Manuel da Silva e Manuel Maria de Almeida.

Com a classificação de *sufficiente*: João Ferreira e Manuel de Abreu Guimarães.

2.º GRAU

Distinctos: Abilio José Arantes, Antonio José Pinto de Carvalho, Alberto Carvalho de Mello, Francisco de Carvalho Corrêa de Freitas, Joaquim de Freitas, José Pereira da Costa, José Maria André de Magalhães e Laurindo Alves Marques.

Approvados: Antonio Gomes Alves, Antonio da Costa Rainha, Gonsalo Ferreira Paül, Joaquim Martins Camello, Manuel Pereira de Lima, Manuel Ignacio de Araujo Freitas, Marcellino Fernandes e Silvino Ferreira.

Total: 35 exames, com 17 distincções e 18 approvações.

Neste collegio recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Tambem se accitam alumnos que frequentem as aulas do lyceu.

Concursos para delegados. — Nos concursos para delegados do procurador regio que ultimamente se realizaram, concluíram as suas provas brilhantemente os nossos conterraneos snrs. drs. Gonsalo Monteiro de Meira e Antonio Maria do Amaral e Freitas, com a classificação de M. B.; e Luis Ribeiro Martins da Costa e José Lopes de Mattos Chaves, com a classificação de B. Os nossos parabens.

No Pensionato Hermano, á rua das Lamellas 29, continúa a funcionar, no proximo anno lectivo, o curso de explicações para alumnos do Seminario-Lyceu. Tambem haverá, como nos annos anteriores, as aulas do curso commercial. Na mesma casa estão actualmente vagos alguns logares de alumnos internos.

Os interessados podem desde já matricular-se e pedir quaesquer esclarecimentos ao seu director.

Camara Municipal. — Conclusão da sessão ordinaria de 1 de agosto:

Deliberações:

Deliberou approvar o orçamento supplementar para a construcção de muros de suporte na estrada concelhia n.º 8 de Paradella á ponte de Brito — lanço de Vermil a S. João de Airão, parte comprehendida entre os perfis n.º 0 a 44, na importância de 498800 reis, e auctorizou o respectivo empreiteiro a proceder a esta obra.

— Leu-se uma participação do fiscal de cantoneiros em que declara que Joaquim Lourenço, cantoneiro da estrada municipal n.º 11, da Trofa ao Arco de Baulhe — cantão de Donim a Gondomar, raras vezes vai á estrada, empregando a maior parte do tempo em negocios particulares, tendo já por diversas vezes sido admoestado pelo participante; mandado instaurar o necessario processo e intime-se o arguido para produzir a sua defesa por escripto para o fim do disposto nos arts. 51.º n.º 18 e 447 do Cod. Adm.

— Ficou inteirada das participações das occurrencias havidas na luz publica durante as noites de 11 do mês findo até hoje.

— Pelo snr. presidente da Camara foi apresentada a seguinte proposta:

Sendo necessario regular a cobrança da taxa sobre os automoveis, etc., creada por esta Camara no anno ultimo proponho o estabelecimento da seguinte postura:

Artigo 1.º — E' prohibido neste concelho o transito de automoveis, motocycles, tricycles e bicycles, que pertençam a individuos domiciliados nelle, sem o pagamento prôvio do imposto municipal estabelecido pela Camara em 13 de setembro de 1905 e approvada pela estacção tutelar por despacho de 6 de outubro, sob pena de 18000 reis de multa além do imposto devido.

Art. 2.º — A Avenida da Industria fica destinada para os exercicios de instrucção e ahi, excepcionalmente, a todos será livre o transito independentemente do pagamento do imposto.

Art. 3.º — O documento comprovativo do pagamento do imposto será apresentado aos agentes da policia municipal sempre que fôr exigido, sob pena da multa estabelecida no artigo 1.º

Art. 4.º — Em todos os casos de infracção desta postura é sempre responsavel pela multa o dono do vehiculo, ou o seu superior legitimo nos termos do art. 220 do Codigo de Posturas de 27 de fevereiro de 1880.

Guimarães, 1 de agosto de 1906.

— J. G. de Oliveira Guimarães.

— Deliberou approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico municipal nos logares da Igreja e Pinheiro, da freguesia de S. Faustino de Vizella, orçada na importância de 478550 reis e mandou annunciar a respectiva praça.

— Approvou o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar de Cabecalhas ou Rua, da freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, construcção dum muro de suporte, aterro e aqueducto, orçada na importância de 998600 reis.

— Auctorizou o snr. presidente a providenciar para que se effectue na fórma costumada, a festa a Nossa Senhora da Victoria, commemorativa da batalha de Aljubarrota.

— Deliberou mandar elaborar um projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento de que carece o caminho municipal

A Restauração

que liga a freguesia de Serzedello com o concelho limitrophe de Falmalhão, desde o logar do Assento ao do Calvario.

—Deliberou encarregar o sr. vereador Freitas Ribeiro para providenciar sobre as irregularidades havidas no estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, conforme se affirmá em communicado publicado no *Primeiro de Janeiro*, da cidade do Porto, propondo opportunamente á Camara o que julgar por conveniente.

—Deliberou fazer a aquisição de 10 candieiros urgentemente necesarios para a iluminação publica das Caldas das Tappas, deste concelho.

—Cumpridas todas as formalidades legais, nomeou interinamente amanuense da secretaria da Camara, Sebastião Cardoso Pereira de Mello, para exercer este cargo durante o impedimento legal do respectivo amanuense, Antonio Rodrigues de Almeida, com direito ao vencimento que este, por lei, deixe de perceber.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

SESSÃO ORDINARIA DE 8 DE AGOSTO

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi esta aberta ao meio dia.

Ficou inteirada da mensagem que a Associação Commercial lhe dirigiu por occasião da distribuição dos premios conferidos aos expositores de gado bovino e cavallar na feira de S. Gualter, ultimamente realizada.

—Julgou plenamente justificada a falta á sessão do sr. vereador Alvaro da Costa Guimarães.

—O sr. presidente participou que, no dia 6 do corrente mês, recebeu nos Paços do Concelho a visita da banda marcial do regimento hispanhol n.º 37, de Murcia, que vinha acompanhada pelo capitão-ajudante major do mesmo regimento D. Carlos Rodriguez e pelo tenente D. Carlos Esteves, expressando aquelle a este municipio o seu agradecimento pela maneira entusiasticamente affectuosa como tinha sido recebido nesta cidade; agradecimento que elle, presidente, retribuiu apresentando-lhe a satisfação com que nesta cidade e em todas as occasiões seria sempre bem vinda e acolhida com toda a sympathia a visita dos representantes da nobre e cavalheirosa nação hispanhola, a quem nos prendem tantos laços de amizade e boa fraternidade; que, hontem, 7, a mesma banda, ao retirar-se desta cidade teve a distincta amabilidade de voltar aos Paços do Concelho apresentar as suas despedidas a esta Camara.

A Camara deliberou consignar nesta acta a satisfação com que estas visitas foram recebidas e a grata impressão de affecto que os distinctos officiaes e a banda deixaram a esta Camara e aos habitantes de Guimarães, e que a parte desta acta fosse por cópia enviada ao Ex.º Sr. Commandante daquelle regimento, rogando-lhe o obsequio de a communicar á referida banda e briosos officiaes.

—Por proposta do sr. presidente, resolveu-se consignar nesta acta a satisfação desta Camara, pela maneira imponente e brilhante por que decorreram as festas da cidade nos dias 4, 5, e 6 do corrente, com as quaes por iniciativa da Direcção da Associação Commercial, se promoveu o resurgimento da antiga feira franca de S. Gualter; que estas feiras e festas se realizaram com tanta e tamanha vantagem para o municipio, sendo por isso de inteira justiça que a Camara se congratulasse com todos os cavalheiros que concorreram para este magnifico resultado, e a todos se consignasse

aqui a expressão do reconhecimento de que o municipio lhes ficava devedor, e, em especial, a referida Direcção e, ainda nomeadamente ao seu digno presidente, o illustre cidadão o sr. João Fernandes de Mello, cujo patriotismo notavelmente se differenciou entre tantos benemeritos. Que, a parte desta acta se enviasse por copia á Direcção da Associação Commercial, significando-lhe que nos annos futuros, certamente, não deixaria de concorrer quanto em si coubesse para a realização das mesmas festas e feiras.

—Ficou inteirada do officio que lhe dirigiu o Facultativo do partido municipal das Caldas das Tappas a proposito de irregularidades havidas no estabelecimento thermal daquelle povoação denunciadas em um communicado publicado no jornal *O Primeiro de Janeiro*, da cidade do Porto.

Requerimentos :

Do sr. Zeferino José Ribeiro Cardoso, morador no logar da Quinta de Baixo, freguesia de Calvos, deste concelho, propondo concertar á sua custa o caminho publico municipal denominado de «Barroca da Quinta» daquelle freguesia, que presentemente se acha quasi intransitavel; concede licença para o concerto requerido, devendo fazer-se sob a fiscalização da Repartição das Obras Municipaes.

—Do sr. Manuel José Ferreira, da povoação das Caldas de Vizella, pedindo licença para transformar uma janella em porta no predio da sua habitação, sito nas ruas do Dr. Abilio Torres e Ferreira Caldas, e bem assim completar o passeio que falta na frente do alludido predio ao lado da rua do Dr. Abilio Torres e rebaixar as soleiras das portas confluentes com a rua Ferreira Caldas; concedida na parte que compete á Camara, devendo o soleiramento e passeio ficar ao nivel do eixo da rua, sob a fiscalização da Repartição das Obras Municipaes.

—Do sr. Avelino de Faria Guimarães, da rua da Rainha desta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento, sito na mesma rua, uma taboleta com alguns dizeres; concedida.

Deliberações :

Ficou inteirada das participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noites de 1 do corrente até hoje.

—Deliberou continuar a abonar salarios, nos termos dos pareceres emitidos nos respectivos processos, ás athas creadeiras dos seguintes expostos: n.º 3 do anno de 1889, 19 do anno de 1893, 35 do anno de 1896, 27 do anno de 1898, 13 e 21 do anno de 1899 e 2 do anno de 1905.

—Deliberou admitir no respectivo hospicio como desvalidos, como tudo melhor se vê dos processos apresentados, alguns expostos que se acham ao abrigo da lei.

—Deliberou conceder subsidios de lactação, nos termos dos pareceres emitidos nos respectivos processos, a dois expostos, visto o estado de pobreza dos paes devidamente comprovada.

—Deliberou prorogar dois subsidios de lactação, sendo um até fazer 18 meses e outro até completar um anno de idade, visto as creanças acharem-se pouco desenvolvidas na dentição.

—Deliberou approvar o orçamento supplementar para a construcção de muros na estrada concelhia n.º 8 de Paradella á Ponte de Brito, logar de Vermil a S. João de Airão, parte comprehendida entre os perfis n.º 0 a 44, na importancia de 705000 reis, e mandou executar esta obra pelo respectivo empreiteiro.

—Deliberou approvar o orçamento

to supplementar para a construcção de muros na estrada municipal desta cidade ao logar do Pinheiro, logar do Cruzeiro de S. Pedro ao logar da Barreira, na importancia de 475800 reis, e mandou executar esta obra pelo respectivo empreiteiro.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

Transito de automoveis. — Foi approvada a postura para o transito de automoveis e velocipedes votada pela camara municipal desta cidade, excepto na parte em que responsabilisa os donos dos vehiculos pelas multas, as quaes, nos termos do Codigo Penal, só aos agentes da contra-venção devem ser tomadas.

Livros de ensino secundario. — Os livros que no novo anno lectivo de 1906-1907 podem ser adoptados, nos diferentes annos do curso dos lyceus e estabelecimentos de ensino secundario, e que teem approvação da commissão especial e do conselho superior de instrucção publica, sam os mesmos, cuja lista foi publicada no *Diario do Governo* de 31 de outubro de 1905.

Eis a relação para as seguintes disciplinas:

Lingua e Litteratura Portuguesa — Grammaticas portuguezas (1.ª e 2.ª classes) por Ulysses Machado; Grammaticas portuguezas (3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª classes) por Antonio Garcia Ribeiro Vasconcellos; Leituras portuguezas (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes) por Adolpho Coelho; Leituras portuguezas, por João Manuel Moreira (3.ª e 4.ª classes); Composição litteraria, por José Simões Dias; Historia da litteratura portuguezas, por J. Mendes dos Remedios; Historia da litteratura portuguezas, por J. Simões Dias.

Lingua franceza — Grammatica franceza, por Jacob Bensabat; Grammatica franceza (3.ª, 4.ª e 5.ª classes) por A. Gonçalves Vianna; Grammatica franceza (3.ª classe) por E. da Silva Dias; Primeiras lições de traducção da lingua franceza, por D. Azevedo; Selecta de auctores franceses (3.ª, 4.ª e 5.ª classes) por J. Chese e G. Vianna; Selecta franceza de J. I. Roquette; Phraseologia franceza, por J. Beloniel.

Lingua latina — Grammaticas latinas, por J. M. Moreira; Nova grammatica elementar da lingua latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia; Exercicios de traducção de latim para portuguez, dos mesmos auctores; Cornelius Nepos; Cæsar, Commentaru, Phœdri fabulæ, Ovidu metamorphosu, Virgiliu æcreis, Livu, Sallustu, edições officiaes; Historia litteraria latina, por J. M. Moreira; Tacito e Cicero, por Cucheral; Horacio, com annotações, por E. Sommer.

Lingua allemã — Grammatica allemã, por A. Apell (3.ª e 4.ª classes); Grammatica allemã (3.ª

4.ª, 5.ª e 6.ª classes) por Agostinho Celso Azevedo Campos; Leituras allemãs, pelo mesmo auctor, Leituras allemãs, por Beck e A. R. G. Vianna.

Lingua inglesa — Grammatica inglesa (3.ª, 4.ª e 5.ª classes) por Julio Moreira; Manual da Phraseologia inglesa, por G. Vianna e Cotter; Selecta pequena de auctores ingleses (3.ª e 4.ª classes) por Cotter e G. Vianna; Selecta de auctores ingleses (5.ª classe) pelos mesmos auctores.

Expediente. — Para regularidade da nossa escripturação rogamos a todos os snrs. assignantes do concelho que ainda não pagaram as suas assignaturas a fineza de o fazerem com a possivel brevidade, pois que taes demoras nos acarretam difficuldades e embaraços com que a empresa tem de arrostar.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pencillo, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Arrenda-se uma loja para negocio, sita na rua de Gil Vicente, com os n.ºs de policia 61, 63 e 65.

Quem a pretender pode fallar na mesma rua n.º 71 e 73.

O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Tonpeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia. Alves Mendes.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, Imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os horfados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, horfados venezianos, etc., executados com a machina **Domestica Bobine Central** a mesma que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura

69, L. do B. de S. Martinho, 71

MACHINAS SINGER PARA COSE

Company Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionarios em Portugal ADPOOK & O.º

SUCCESSORS

Praga

Guimarães

Avenida do Commercio

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação univereal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica",

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que deitou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fôrta da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embarços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com fôrça e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio; é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a fôrça mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuzar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciuclos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciuclo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciuclos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciuclos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRÁ.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.